

# A CAMINHO DA ESTRELA

*Um cristal de gelo é o símbolo escolhido pelo Parque Natural da Serra da Estrela, tão só porque nos remete para a sua origem glacial. As suas 25 lagoas ilustram bem essa história que começou a ser contada há centenas de milhões de anos. Ainda não tínhamos nascido, mas o granito que cobre a serra já lá estava. Há mais de 325 razões para seguir os caminhos que vão ter à Estrela e a eventual queda de neve não está incluída na lista*



Já viu uma lagartixa de montanha? Pois bem, pode começar por comer um D. Sancho, na Guarda, seguir em direção ao Vale Glaciar, passando pela Suíça Portuguesa, o “funil” implantado no Covão dos Conchos, a Lagoa Comprida e o Vale do Rossim.

Já percebeu, é preciso entrar no maior vale glacial da Europa para avistar o único local português onde ainda vive a lagartixa da montanha. Este é tão só um dos pretextos para calçar umas sapatilhas e seguir as rotas do turismo da natureza. Se estiver mesmo interessado/a acabará por encontrar 325 outras razões. O mosaico que recheia o Parque Natural da Serra da Estrela - hoje

classificado de Geoparque Mundial - tem esta característica de mosaico diversificado. Para além da neve de inverno, há muitas outras paisagens ali plantadas e para conhecer durante todo o ano.

A história começou a ser contada há milhões de anos com a formação de uma cadeia montanhosa, hoje transformada na maior área protegida em solo português. A heterogeneidade mora ali, a par com inúmeros ecossistemas ainda naturais. Mas, falar da Serra da Estrela, remete o nosso imaginário para a neve, frio e grande altitude, nem sempre nem nunca, porque o património que aquele Parque Natural acolhe é muito mais vasto. A

lagartixa da montanha é apenas um exemplo, porque esta espécie – única em toda a Península Ibérica - só pode ser ali encontrada (ou em Espanha...).

Como percorrer todo este território é uma escolha individual, a pé, de carro, de mota, a cavalo, de burro ou de bicicleta. Mas, não podemos deixar de sugerir que vá, seja pelos trilhos, seja pela estrada. Os pretextos podem começar ainda no vale, mas depressa percebemos que o melhor é seguir serra acima, sem mapas e sem rotas traçadas. É preciso ir, porque os pretextos para continuar vão aparecendo, curva após curva.

Foi por um acidente orográfico que “nasceu” e é esse mesmo acaso que lhe deu toda a multiplicidade de características onde se incluem vales percorridos por linhas de água, encostas, planaltos de menor e maior altitude e, claro, muitos picos, sendo a Torre o local mais conhecido. Mas, antes de se chegar ao ponto mais alto de Portugal continental (o Pico, na ilha do Pico, é o mais alto), é possível apreciar

os vários habitats que sobreviveram e onde ainda se encontram diversas espécies, mas também inúmeras nascentes e cascatas. O Poço do Inferno é apenas um exemplo de cascata de visita obrigatória, pela queda de água a 10 metros de altura.

É por ali, naquelas montanhas da Estrela, que nascem os rios Mondego, Zêzere e Alva, que ajudam a proporcionar vários habitats típicos de água doce, mas também algumas praias fluviais, porque nem só de neve vive a Estrela. A praia do Vale do Rossim e a Loriga (também denominada de a Suíça portuguesa) são duas praias fluviais afamadas onde só mergulha gente sem temor ao frio. Porque, além das águas límpidas e cristalinas, é bom lembrar que com o aumento da altitude, a temperatura desce e a água será sempre bem fresquinha e própria para destemidos.

A paisagem é alpina, misturada com os vestígios de depressões de origem glaciária, que agora acolhem vales, como o Covão d’Ametade. É este mesmo vale glaciário, o maior







de toda a Europa, que hoje acolhe o rio Zêzere, povoado nas margens por cabras e ovelhas, habituadas e familiarizadas com as encostas íngremes e com as formações graníticas que, ora são em jeito de bola na eminência de ganharem vida própria e rolarem serra abaixo, ora em jeito de Cabeça do Velho ou da Velha (porque existem as duas!)



De entre as 25 lagoas naturais, a Lagoa Comprida será a mais famosa e a que atrai mais olhares. Encontra-se no maciço superior da Serra da Estrela e é essa localização que acaba por causar alguma surpresa, ninguém está à espera de encontrar ali, bem no cimo, um lago tão grande, lado a lado com blocos gigantes de granito, que mais parecem que alguém se esqueceu deles ali. É aqui bem perto que se encontra aquela já famosa imagem de uma lagoa com um grande buraco no meio. Uma “descoberta” recente e que se tornou viral,





graças aos drones, que facilmente sobrevoam e captam imagens que por vezes escapam a olhares mais desatentos. O buraco, por onde escoa água, não é mais do que um dos dois túneis que desaguam na Lagoa Comprida. O da fotografia famosa está no Covão dos Conchos e não é mais do que uma espécie de funil, construído pelo Homem, com o propósito de recolher água na Ribeira das Naves e encaminhá-la para a Lagoa Comprida. Uma caminhada (a subir) de 4 km, da Lagoa Comprida até ao Covão dos Conchos, leva os mais curiosos ao sítio do túnel por onde escoa a água.

As caminhadas acabam por proporcionar visões impossíveis de detetar ao volante de um automóvel e por isso mesmo a Estrela recomenda os trilhos, como a Rota das Faias, a Rota Glaciar ou a rota das 25 lagoas, entre outras. Há inúmeros pretextos, desde que exista vontade.

Mas, a história da Estrela nem sempre está escrita na pedra. Há outras histórias e vivências para conhecer e essas só as encontra se parar nas aldeias que ainda povoam as encostas. A aldeia do Sabugueiro é a mais conhecida e também a mais alta. Os concelhos de Seia, Covilhã, Manteigas, Oliveira do Hospital e Fundão criaram a Rede de Aldeias de Montanha. Ao longo de 100 quilómetros há muito para descobrir, conhecer e provar. Por estas terras recomenda-se o pão, queijo e....